

EDITORIAL



A **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura (ReBEH)** é uma realização da Associação Brasileira de Estudos da Homocultura (ABEH). A ABEH é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2001, que tem como principal proposta fomentar e realizar intercâmbios e pesquisas sobre a diversidade sexual e de gênero. Ela congrega professores/as, alunos/as de graduação e pós-graduação, profissionais, pesquisadores/as, ativistas e demais interessados/as nas temáticas de gênero, sexualidade e raça/etnia.

A ReBEH foi pensada como alternativa de produção de conhecimento na temática de diversidade de gênero, sexual e étnico-racial, ampliando a produção editorial da ABEH que ocorria a cada dois anos em cada congresso. A ReBEH torna-se um espaço para novas publicações, em edições trimestrais, e que no ano de 2019 foi avaliada, pela primeira vez, pela CAPES com a nota B3.

Na capa deste número contamos com as fotografias gentilmente cedidas por Bruna Andrade Irineu, atual presidente da ABEH, e diagramação de Ayrton Senna Amaral (UFMT), Editor Júnior da REBEH. A capa deste número traz entre suas três imagens, registros da II Marcha Nacional de Combate a Homofobia e Brasília/DF e da Parada do Orgulho LGBT de São Paulo. As ruas e as intervenções urbanas tem sido o refúgio e o centro das mobilizações da militância LGBTI brasileira, destaca-se aqui um cenário antagônico de luta por direitos, mas também de regressão de direitos. A imagem de uma intervenção na Avenida Paulista, no ano de 2018, que expõe Jair Bolsonaro na “boca do lixo” ilustra o recente cenário brasileiro sob governo desta figura pública declaradamente opositor dos direitos humanos LGBTI. Nesta edição, também contribuíram com revisão textual: Bruna Andrade Irineu, Felipe Fernandes, Barbara Alves, Dhan Tripoldi e Raíssa Lê e Ayrton Amaral.

Esta oitava edição apresenta textos diversos que abrangem processos de resistência, formação e produção das lutas feministas e LGBTI. Os limites da necropolítica e do biopoder sucumbem produzindo políticas - sentidos de vida, através de saberes insubmissos. O governo de Jair Bolsonaro tem em meio a regressão de direitos desvelado totalmente seu caráter genocida e neofascista, colocando como seu alvo a educação e os movimentos a. Mas, não vamos nos calar, nas ruas ou nas redes sociais, nossos corpos são multidões.



Neste número, quarto do segundo volume, contamos com cinco artigos na sessão de **Temas Livres**, que se dedicam a refletir sobre políticas públicas pós-impeachment de Dilma, Literatura e homoafetividade, homoerotismo no curso da vida, vidas trans, festa e política. O **Dossiê Temático “R)existência e Invisibilidade Lésbica: Entre conceitos, panoramas e percursos”**, organizado por Raíssa Lé, Barbara Alves e Dhan Tripodi, apresenta dez (10) textos que abordam experiências e políticas lésbicas, como resultado de uma das experiências de extensão universitária mais potentes as lesbianidades – o curso EAD Pensamento Lésbico, os quais são expostos na apresentação do próprio dossiê. Há ainda um **Ensaio** publicado sobre corpo e transgressão.

Na sessão de **Relatos de Experiências**, dois textos narram experiências vivenciadas na UFMT, sendo um deles sobre o ingresso de negros e negras pelo sistema de cotas; e o outro sobre o Estágio em Docência em uma disciplina de Gênero e Etnia no curso de Serviço Social. Na seção de **Resenhas**, apresenta-se a novela tailandesa “Ele está vindo por mim”.

O número quatro do segundo volume da ReBEH traz ainda na sessão de **Documentos**, três chamadas para dossiê que serão publicados nos números de 2020.

Boa leitura!

Editorial Chefe

Bruna Andrade Irineu (UFMT)

Moisés Alesandro Lopes (UFMT)